

betnacional download - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: betnacional download

Elon Perry: o escândalo que abalou o Jewish Chronicle

Elon Perry deu a impressão de ser um homem de ação e um agitador.

Existem as [jogos bet](#) s dele ao lado de Michael Gove e fazendo selfies na Downing Street. E existem entrevistas também.

Em 2014, ele disse ao Jewish Telegraph que era um ex-comando transformado jornalista de televisão que havia criado sua própria empresa de produção e frequentava o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

Ele sugeriu que a porta para a Downing Street estava aberta para ele à medida que se encontrava com políticos conservadores influentes por trás das cenas para melhorar a imagem de Israel.

No entanto, Perry está agora no centro de um escândalo que abalou o Jewish Chronicle ao seu núcleo. O jornalista é acusado de fabricar histórias que foram posteriormente removidas e de se representar de forma enganosa seu currículo.

Foi uma humilhação para o jornal mais antigo do mundo judaico, que está se recuperando da renúncia de alguns de seus principais escritores e agora está enfrentando novas questões sobre sua propriedade.

Perry, no entanto, é o foco da crise imediata.

Captura de tela do perfil da página do Elon Perry no Jewish Chronicle, que agora foi removida. [jogos bet](#)

Em seu site, ele descreveu a si mesmo como palestrante e historiador e destacou sua participação na missão israelense de resgate de reféns Entebbe 1976.

E, enquanto o Guardian descobriu que algumas de suas alegações continham um grão de verdade, a realidade da conexão de alto nível e da carreira de Perry parece ser exagerada no mínimo.

Além das alegações contestadas sobre sua experiência militar, o resumo de seu livro no site apresenta uma citação do professor de humanidades Stephen Greenblatt, da Harvard. A elogiação também parece ser uma falsificação grossa.

"Isso não é minha aprovação ou minhas palavras (ou, para ser mais preciso, a forma como meu primeiro nome é grafado)", Greenblatt disse ao Guardian. "Para o melhor de meu conhecimento, não tive contato com Elon Perry."

As palestras de Perry que o Guardian conseguiu identificar foram assuntos pouco animados, clubes de golfe e curtas viagens marítimas águas britânicas.

Também havia menos do que parecia nos contatos políticos íntimos que Perry sugeriu.

Em vez disso, eles parecem ter sido principalmente encontros eventos organizados pela caridade de sua esposa, a Gillian Anne Frank Trust UK, cuja marcação está amplamente visível algumas das [jogos bet](#) s.

Perry estabeleceu uma empresa de mídia - Perry Media - 2011, que últimas contas foram arquivadas 2012 antes de ser dissolvida 2024.

O nome de Perry é agora familiar na mídia britânica e israelense, mas por todas as razões erradas.

No Israel, uma de suas histórias foi oficialmente negada e chamada de "sem base" e outras foram chamadas de fabricações selvagens breves informações off-the-record.

Críticos israelenses, particular, apontaram como úteis as histórias de Perry à posição negociadora

de Netanyahu, cujos membros da família, incluindo sua esposa e filho, repetiram algumas das alegações.

Suspeitas de que os artigos de Perry possam ter sido colocados por alguém perto de Netanyahu permanecem sem comprovação. E Perry mesmo insistiu anteriormente que suas fontes eram legítimas, embora tenha se recusado a responder outras perguntas para este artigo.

O que chocou os observadores próximos foi o pouco curiosidade e diligência devida que o Jewish Chronicle aplicou a Perry, um escritor que "apareceu de repente" e cujos artigos foram extraordinários "escanteios de inteligência" sem qualquer histórico perceptível jornalismo.

Embora o Guardian tenha perguntado ao editor do Jewish Chronicle, Jake Wallis Simons, como Perry foi introduzido no jornal e o que foi feito para verificar suas histórias, Wallis Simons e outros funcionários se recusaram a responder, confiando duas declarações perfunctórias sobre a investigação de Perry e seu despido.

"Nós profundamente nos arrependemos da cadeia de eventos que levou a este ponto", disse um deles. "Nós nos desculpamos com nossos leitores leais e revisamos nossos processos internos para que isso não se repita."

A questão tem renovado o foco preocupações de longa data sobre a liderança da Cronica - não menos o papel de Wallis Simons - e quem a possui.

Wallis Simons tem sido o editor mais proeminente na memória recente, escrevendo colunas e aparecendo painéis de televisão que promove opiniões de direita que alienaram alguns judeus liberais britânicos.

No entanto, críticos disseram que isso resultou ele estar menos envolvido uma sala de redação que passou por vários editores de notícias nos últimos anos.

"Todos os jornais cometem erros e publicam artigos de escritores que as pessoas no jornal não gostam", escreveu Jonathan Freedland um post anunciando sua renúncia como colunista do jornal. Ele acrescentou: "Demais frequentemente, o JC lê como um instrumento partidário e ideológico, cujos julgamentos são políticos vez de jornalísticos." Freedland também escreve para o Guardian.

Na sexta-feira, Colin Shindler, um acadêmico proeminente do Reino Unido, revelou que se tornou o último contribuidor a romper sua conexão com o jornal, compartilhando sua carta de renúncia a Wallis Simons com o Guardian. Disse: "Meu nome apareceu pela primeira vez no JC 1966 e contribui para o jornal há mais de 50 anos.

"Durante sua editoria, o JC tornou-se sensacionalista e desequilibrado sua cobertura. O incidente Elon Perry era um acidente à espera de acontecer."

Essa visão foi ampliada na última semana uma coluna no jornal israelense esquerdista Haaretz por Etan Nechin, argumentando que o problema real não era tanto que Perry tivesse "enganado a Cronica, mas o jornal estava, certo sentido, predisposto à enganação".

"Sua ênfase editorial", acrescentou, "não estava na integridade jornalística, mas parecer-se com o que seus editores consideram uma 'postura pró-Israel'." Por uma 'postura pró-Israel', Nechin quis dizer uma que se alinha mais com Netanyahu e seu círculo interno.

"A Cronica tem cada vez mais abandonado a integridade jornalística favor de se alinhar com ser 'pró-Israel'. Nove vezes dez, isso é uma versão de Israel que ressoa com a direita israelense."

Na queda do caso, a falta de quaisquer respostas substantivas de Wallis Simons e outros principais funcionários editoriais do Jewish Chronicle destacou outros problemas de transparência torno da publicação, incluindo quem a possui de fato, um fato referido por vários dos colunistas que renunciaram na última semana, que insistiram que não há contabilidade sem clareza sobre a propriedade.

Oficialmente de propriedade da Fundação Kessler, o Jewish Chronicle foi comprado 2024 por um consórcio liderado por Robbie Gibb, ex-diretor de imprensa de Theresa May e agora membro do conselho da , que foi listado no Registro de Empresas como a única pessoa com controle significativo.

Em meio a suspeitas de longa data, não abordadas, de que Gibb estava atuando como um preâmbulo para uma pessoa ou pessoas desconhecidas investindo no jornal, 2 de julho deste ano o Jewish Chronicle anunciou que estava convertendo-se uma "estrutura de caridade", aparentemente na esperança de encerrar a questão.

Isso foi reforçado no final de semana, um email ao Guardian que Wallis Simons descreveu o processo como já tendo ocorrido.

"No relato do JC sobre a propriedade", disse Wallis Simons, "[o Guardian] pareceu omitir o fato de que o JC foi convertido uma estrutura de caridade há alguns meses, o que me parece uma omissão enganosa?"

No entanto, não há evidências de que o Jewish Chronicle tenha se tornado uma caridade, mesmo que seja a ambição.

Perguntado sobre a alegação, a Comissão de Caridade disse ao Guardian esta semana que não há registro de um pedido de status de caridade do Jewish Chronicle.

A lista da Jewish Chronicle Media Ltd na Companies House também sugere que nenhuma mudança foi feita seu status de empresa privada limitada.

Em vez disso, a única alteração que parece ter sido feita foi remover Gibb como uma pessoa com controle significativo, substituído por Jonathan Kandel, um ex-advogado fiscal cuja página do LinkedIn diz que agora trabalha como um consultor sênior para o Starwood Capital Group, uma empresa de investimento privada internacional.

A questão de quem possui ou tem influência sobre uma caridade não é arcana. Sob legislação introduzida 2024, entidades desejando reivindicar o status de caridade são legalmente obrigadas a divulgar não apenas qualquer pessoa que tenha um interesse financeiro significativo, mas também quem tenha influência significativa na organização mais amplamente.

Apesar de perguntas repetidas do Guardian sobre a manipulação do Jewish Chronicle do escândalo Perry e questões sobre sua propriedade, ele se recusou a responder.

Famílias se reúnem cozinha comunitária e buscam água no Nilo, enquanto seguidores de sheikhs enterram os mortos e se consolam com zikir

As famílias se reuniam uma cozinha comunitária e buscavam água no Nilo, relatou ele, enquanto nos mostrava uma mesquita, uma farmácia bem abastecida e apartamentos. Seus seguidores ajudavam a enterrar os mortos e, à noite, se consolavam com o zikir, uma dança devocional que é uma expressão da espiritualidade sufi. "Isso tranquilizava nossas almas", disse.

Ainda existia uma cozinha de sopa que oferecia refeições. O sheikh Elamin, um homem alto e robusto vestido com túnicas verdes fluindo, disse que pagava tudo isso de seu bolso. Além de dirigir uma ordem sufi muçulmana com filiais Londres, Nova York e Dubai, ele também era um homem de negócios que possuía uma mina de ouro e uma empresa de exportação de carne, disse.

Antes da guerra, o sheikh era às vezes criticado por suas escolhas luxuosas, como charterizar um avião particular para comparecer à Copa do Mundo no Catar 2024. Mas agora sua caridade está sendo elogiada.

"Neste tempo de guerra, ele se tornou a figura mais popular do país - ponto", disse Suliman Baldo, um analista veterano do Sudão. "As pessoas precisam de algo positivo para se segurarem."

Perto de lá, passamos por um mural gigante com a palavra "Liberdade", sobrando das protestos de 2024 e marcado por tiros. Na rua ao lado, homens se reuniram torno de uma panela de lentilhas fervendo enquanto se preparavam para retornar a seus lares destruídos - um gesto cauteloso de esperança enquanto a guerra se arrastava.

"Teremos um futuro bonito, se Deus quiser", disse Mahmoud Mustafa, um motorista de riquixá

segurando um prato de plástico de comida.

Ele não sequer hesitou quando outra rajada de artilharia ecoou, enviando mais projéteis através do Nilo.

Os Milicianos

Centenas de jovens mulheres vestidas de preto, girando perfeita sincronia, marchavam por um pátio Omdurman nas primeiras horas da manhã, as últimas recrutas um conflito rápida expansão.

A guerra começou como uma disputa entre dois homens - o chefe do exército do Sudão, o general Abdel Fattah al-Burhan, e o líder das Forças de Apoio Rápido, o tenente-general Mohamed Hamdan. Mas desde o outono passado, quando uma série de vitórias do R.S.F. despertou temores generalizados, um prolifer

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betnacional download

Palavras-chave: **betnacional download - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05